



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Principais Infecções Relacionadas À Assistência À Saúde Em Um Setor Pediátrico De Um Hospital Público De Belo Horizonte

Autores: Anna Carolina Dias Munaier Lages; Hoberdan Oliveira Pereira; Ana Lúcia Nogueira Diniz; Anah Laura Garçoni de Magalhães; Marcela Campos dos Reis; Gabriela Dias Damasceno Duarte

Resumo: Justificativa e Objetivos: A infecção relacionada à assistência à saúde (IRASs) é uma das principais causas de morbimortalidade entre pacientes hospitalizados, que resulta em índices elevados de complicações à saúde, prolongamento do período de hospitalização, aumento direto sobre os custos da assistência, além de favorecer a seleção e disseminação de microrganismos multirresistentes. O objetivo deste estudo foi determinar o perfil epidemiológico das infecções hospitalares nos setores de pediatria de um hospital público em Belo Horizonte. Metodologia: Foram analisadas fichas de notificação das unidades pediátricas obtidas na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) de um hospital público de Belo Horizonte, referentes às IRASs ocorridas no período de janeiro de 2015 a maio de 2018. Resultados: Foram isoladas e confirmadas infecções em 32,6% (75) dos casos. As bactérias mais observadas foram: Klebsiella (25,3%), 32% K. ESBL e 5,3% K. KPC; Enterobacter sp (9,3%), Escherichia coli (5,3%), 25% E. coli ESBL; Acinetobacter (4%); Staphylococcus aureus (10,7%), 37,5% MRSA; Staphylococcus sp coagulase negativo (10,7%); Pseudomonas (9,3%), 43% CESP, Enterococcus (4%) e Enterococcus VRE (1,3%). Os perfis de sensibilidade observados para os gêneros foram: Klebsiella sensível à Meropenem, à Pomixina B e à Amicacina (100%) e à Gentamicina apenas em 44% dos casos; Enterobacter sensível à Meropenem, à Pomixina B e à Amicacina (100%), com apenas 83% dos casos sensíveis a à Gentamicina e 39% dos casos sensíveis à Ampicilina com Sulbactam; Acinetobacter sensível à Meropenem, à Pomixina B, à Amicacina e à Ampicilina com Sulbactam (100%); Escherichia sensível à Meropenem, à Pomixina B e à Amicacina (100%), com apenas 75% dos casos sensíveis à Gentamicina e 25% dos casos sensíveis à Ampicilina com Sulbactam; e Staphylococcus sensível à Vancomicina (100%), com apenas 50% dos casos sensíveis a Oxacilina, 56% dos casos à Clindamicina e 82% sensíveis a Gentamicina. Conclusão: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde são hoje uma das grandes preocupações atuais de saúde pública, encontradas dentro das unidades de saúde. A elevação da morbimortalidade entre os pacientes relacionada às IRASs têm elevado os custos hospitalares, em grande parte devido à patogenicidade dos microrganismos e ao uso inadvertido de antimicrobianos, resultando no aparecimento da resistência microbiana a estes medicamentos. Conhecer o perfil epidemiológico destas infecções é importante para a detecção e controle da disseminação de microrganismos por seu impacto na morbidade e sobrevida dos pacientes. A disponibilização destes dados orientará os profissionais do serviço na escolha da terapêutica mais adequada e na melhoria da assistência ao paciente infectado.